Jornal da Cidade
Publicado em 16/08/2024 - 05:52

Presidente da Apae é preso e polícia procura Claudia Lobo

Presidente da Apae é preso suspeito do desaparecimento de Claudia Lobo

A prisão é temporária, para fins de investigação; o veículo dele, além de uma pistola calibre 380, foram apreendidos

LILIAN GRASIELA
BRUNO FREITAS
GUILHERME MATOS

A Polícia Civil, por meio da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic) de Bauru, prendeu na tarde desta quinta-feira (15) o presidente da Apae de Bauru, Roberto Franceschetti Filho, 36 anos, suspeito do envolvimento no desaparecimento da secretária executiva da entidade Claudia Regina da Rocha Lobo, de 55 anos, que ocorreu no último dia 6. Ela seguia desaparecida até o fechamento desta edição.

A reportagem apurou que a Polícia Civil encontrou imagens de câmeras de segurança que mostram o presidente da Apae com Claudia no dia em que ela foi vista pela última vez, além de obter interceptações telefônicas que registram o aparelho celular dele na região onde a Spin conduzida pela funcionária antes de desaparecer foi encontrada, na Vila Dutra.

A prisão é temporária, para fins de investigação. Durante o cumprimento do mandado, foram coletados materiais do suspeito para extração de material genético visando subsidiar as apurações. O carro dele e uma pistola calibre 380 também foram apreendidos. A arma possui o mesmo calibre de um estojo que foi apreendido no interior do veículo da Apae.

BUSCAS

Até o fechamento desta edição (23h), Claudia seguia desaparecida

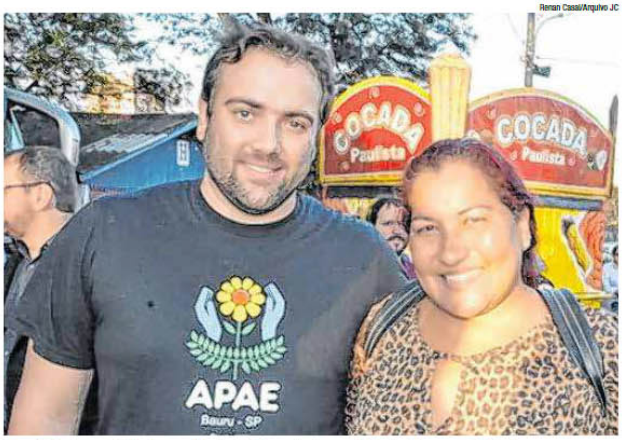
Franceschetti Filho prestou depoimento ao delegado titular da 1.ª Delegacia de Investigações Gerais (1.ª DIG) da Deic de Bauru, Cledson Luiz do Nascimento. Posteriormente, com base nas movimentações do investigado na data do desaparecimento, equipes da unidade fizeram diligências em uma área de descarte de material da Apae atrás do bairro Pousada da Esperança para tentar localizar Claudia.

Até o fechamento desta edição, no entanto, ela não havia sido encontrada. As diligências, de acordo com o delegado, terão sequência nesta sexta-feira (16). Em nota à imprensa, o titular da 1.ª DIG revelou que todas as evidências apontam que Claudia foi morta na tarde do dia em que desapareceu. Segundo ele, o resultado do exame balístico que irá confrontar a arma apreendida com o estojo localizado deve ficar pronto nesta sexta.

A reportagem entrou em contato com o advogado Leandro Chab Pistelli, que defende o presidente da Apae, mas ele informou que, por conta do segredo de Justiça, não poderia se manifestar sobre o caso.

Franceschetti Filho permaneceu à disposição da Justiça na sede da Deic, aguardando transferência para uma unidade prisional para posterior apresentação na audiência de custódia.

Renan Casal/Arquivo JC



Claudia Lobo ao lado do presidente da Apae de Bauru Roberto Franceschetti Filho

Larissa Bastos/JC Imagens

Delegado Cledson do Nascimento, da Deic, comanda as investigações e as buscas que prosseguirão nesta sexta

RELEMBRE O CASO

Claudia Lobo não é vista desde a tarde do último dia 6, quando deixou a unidade da Apae onde trabalha, na rua Rodrigo Romeiro, no Centro, com uniforme, segurando um envelope na mão, e embarcou em uma Spin branca da entidade. A bolsa e o celular dela ficaram sobre sua mesa e ela não avisou ninguém para onde iria. A entrada da secretária executiva no veículo foi registrada por câmeras de segurança.

O desaparecimento foi registrado na noite do mesmo dia. Já a Spin foi localizada na manhã seguinte, destrancada, com a chave no quebra-sol, na quadra 5 da alameda Três Lagoas, na Vila Dutra. O veículo passou por perícia e, durante os trabalhos, segundo a Polícia Civil, foram encontrados "vestígios de interesse" relevantes para as investigações, que a reportagem apurou ser sangue no banco traseiro.

Na última sexta-feira (9), a Polícia Civil informou que iria solicitar ao Judiciário a decretação de segredo de justiça em relação à investigação. No despacho da Justiça que fundamentou a decretação do sigilo, a Polícia Civil informou que investigava a possibilidade de que mais de uma pessoa estivesse envolvida no desaparecimento da funcionária da Apae.

"Tratando-se da apuração de infração penal grave envolvendo vítima de função socialmente relevante, o interesse midiático e divulgações que têm causado prejuízo à investigação, envolvendo possivelmente mais de um autor, cujas diligências demandam absoluta discrição para o sucesso da investigação, decreto o sigilo deste procedimento", citou o despacho.

Com a decisão, o acesso aos documentos ficou limitado apenas aos policiais civis da equipe de Investigação de Homicídios. Além do sigilo, também foi solicitada a decretação do segredo de justiço do procedimento sob a justificativa da "natureza dos crimes a serem investigados, o sucesso da investigação, o interesse público e a conveniência da instrução criminal".

Quem tiver informações sobre o paradeiro de Claudia pode entrar em contato pelos telefones (14) 99875-0050, (14) 99660-1147 ou 197 (Polícia Civil).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Caso que Abalou Bauru **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.